

Quércia nega reajuste de 12% a empregados

*Candidato do PMDB defende
reposição geral da inflação do real
nos palanques, mas funcionários das
empresas não têm aumento há dois meses*

CLAYTON LEVY

CAMPINAS — O candidato do PMDB à Presidência, Orestes Quércia, não aplica em suas próprias empresas o reajuste de 12% que defende na campanha eleitoral para os salários dos trabalhadores. Em Campinas (SP), os funcionários de suas empresas de comunicação ainda não receberam o reajuste, equivalente à inflação acumulada nos dois primeiros meses do real pelo IPC-r, o índice oficial de preços.

“Esperamos que o reajuste venha este mês”, disse um diretor da TV Diário do Povo que pediu para não ser identificado. A emissora de televisão, que retransmite a programação do SBT, não concedeu nenhum reajuste salarial nos últimos dois meses. “Em julho veio alguma coisinha, em torno de 5%, mas em agosto não veio nada e em setembro também não”, informou.

A situação é semelhante nas duas emissoras de rádio do candidato, a Central (AM) e a Nova FM. Segundo o Sindicato de Radiodifusão e Televisão de São Paulo, os 40 funcionários das duas empresas não tiveram nenhum reajuste salarial nos últimos dois meses. “Se isso tivesse acontecido, nós teríamos sido comunicados”, informou o diretor do sindicato, Nivaldo José Alves.

No jornal Diário do Povo, também de propriedade de Quércia, o quadro é um pouco diferente, mas ainda assim não corresponde ao que o candidato defende nos palanques. Segundo o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, os jornalistas receberam em agosto uma antecipação salarial de 10%, que será descontada na data-base.

“Não podemos dizer que se trata de um aumento real”, disse o assessor jurídico do sindicato, Marco Antônio Peres. A antecipação de

10% em agosto, que os jornalistas receberam junto com o salário no dia 5 de setembro, não abrange todos os empregados da empresa. Segundo um funcionário da área administrativa, que não quis se identificar, o bene-

fício limitou-se a algumas áreas do jornal. A reportagem do Estado tentou ouvir o superintendente do Grupo Diário do Povo, Iberê Ribeiro de Castro, mas não foi atendida.

Os funcionários do jornal Diário Popular, outra empresa de Quércia, em São Paulo, também não receberam o reajuste de 12% defendido pelo candidato. Segundo o presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, Everaldo Gouveia, a empresa concedeu no dia 1º de agosto antecipação salarial de 5%, e mais 6,87% no começo de setembro. “Ainda assim, não se chegou aos 12%”, disse Gouveia.

PROMESSA
SÓ FOI
CUMPRIDA
PARA ALGUNS